

THECHO DO ROTEIRO: Cinema, Aspirinas e Urubus (2005)

2005 • cor • 104 min

Direção: Marcelo Gomes

Roteiro: Karim Aïnouz, Paulo Caldas, Marcelo Gomes

Última versão: 05 de outubro de 2003 - 11o TRATAMENTOS

JOHANN

Para que será que ele faz isso?

RANULPHO

Eu acho que não tem serventia e nenhuma.

VELHA COM GALINHA

É a seca.

JOHANN

Vou lá ver.

RANULPHO não se preocupa com o que a mulher fala, desce do carro e vai perguntar ao homem que está à beira do rio, RANULPHO volta com a resposta e eles continuam a viagem.

RANULPHO

O rio tava tão seco que toda a boiada estava fugindo pelo leito. Ai ele teve que cercar.

JOHANN

Interessante.

32. INT. CABINE DO CAMINHÃO – DIA. (LOGO DEPOIS)

Viajantes em silêncio. Rádio ligado, uma MÚSICA é sintonizada. JOHANN observa um rapaz que passou pela estrada em um burrico tangendo umas cabras.

RANULPHO

O que o senhor acha que interessante num lugar tão miserável?

JOHANN

Eu nunca estive em um lugar como esse.

RANULPHO

Mas aqui é muito pobre e seco. Que graça tem isso?

JOHANN

É, mas pelo menos não caem bombas do céu.

RANULPHO

Mas por trás dessa graça tem muita miséria, muita coisa ruim que acontece e a gente nem sabe.

VELHA COM GALINHA

Olhe moço eu fico aqui e eu peço desculpas pela galinha.

JOHANN

Eu peço desculpa pelo rapaz. (rindo)

A caronista desce no meio de lugar nenhum RANULPHO não fala nada fica a observar a cena.

33. EXT/INT. CANIBE DO CAMINHÃO – DIA (LOGO DEPOIS)

Quase no mesmo lugar que a velha desce, alguém faz sinal na estrada, JOHANN reduz a velocidade pensando em parar.

RANULPHO

Se senhor parar na estrada para toda essa corriola que pede carona. A gente chega no rio de Janeiro o ano que vem.

JOHANN

Faz parte da viagem. O senhor não pediu carona também.

RANULPHO

Esse povo só faz sujar seu carro.

JOHANN

(falando sério para Ranulpho)

Mas esse povo que o senhor fala. Esse povo o senhor faz parte dele.

RANULPHO

Mais o menos.

JOHANN

Como mais o menos? O Senhor é daqui, sua família é daqui?

RANULPHO

É

Uma mulher que pede carona. Ela se despede de uma outra mulher que está com ela na estrada. Ela é JOVELINA entra no carro carregando uma pequena mala, tem um olhar triste. Os dois rapazes olham para ela. É uma jovem bonita, pele bem branca, maçã do rosto grande, cabelo crespe, aparentando 21 anos. RANULPHO em vez de colocar a moça sentada ao lado dos dois rapazes, como fez com os outros caronistas, coloca ela entre ele e a janela.

#### 34. EXT/INT. CABINE DO CAMINHÃO – DIA

O carro começa a seguir em frente e a moça desanda a chorar. Chora, chora e chora copiosamente. Os rapazes ficam em silêncio, sem ação. JOHANN tira um LENÇO e entrega para ela que continua a chorar mais. Eles se entreolham.

JOHANN para e vai buscar um pouco de água para a moça beber. RANULPHO tira uma Aspirina do bolso e a oferece.

RANULPHO

Tome isso vai lhe fazer bem.

JOHANN

Onde você pegou isso?

RANULPHO

Tinha uma aqui solta no carro. Alguém esqueceu.

Aos poucos, bem ao poucos a garota vai se recobrando. Ela vai enxugando as lágrimas e se olhando no espelho retrovisor do carro.

JOVELINA

Minha desculpa viu moço. Na agonia eu nem perguntei para onde o senhor vai.

RANULPHO se antecipa na fala de JOHANN.

RANULPHO

Até Triunfo e a moça?

JOVELINA

Eu fico bem antes, em Flores.

JOHANN

A senhora precisa de alguma coisa?

JOVELINA

Não obrigado. O senhor é muito gentil.

RANULPHO

Se a senhora quiser comer alguma coisa fale comigo.

JOVELINA

Não quero nada, somente quero chegar até Flores.

Silêncio no caminhão. JOVELINA se cala. Os dois rapazes não sabem o que dizer. O silêncio se impõe e permanece. Algum tempo depois JOHANN toma alguma iniciativa.

JOHANN

Quer ouvir música?

JOVELINA

O senhor tem rádio?

JOHANN liga e procura uma das poucas rádios que toque música. Ele consegue sintonizar uma música, é uma música triste que fala de partida. Ela fica feliz com a música para depois desandar a chorar novamente.

JOHANN

Se chorar de novo vou jogar a moça no deserto.

JOVELINA

Está certo não vou chorar mais.

RANULPHO olha para o decote da moça que é um tanto ousado para aquela região. JOHANN flagra RANULPHO olhando para os seios de JOVELINA. A moça também percebe os dois rapazes olhando para seus seios.

RANULPHO

Mora em Flores?  
Está voltando para casa?  
Está com saudade, não é?

JOVELINA

O senhor quer mesmo saber por que eu estou chorando desse jeito, não é?

RANULPHO

Não. O que é isso. (encantado com a moça)

JOVELINA

Meu pai chegou em casa depois de ter tomado umas e me mandou embora.

JOHANN

Como umas?

RANULPHO

Tava bêbado.

JOHANN

E agora vai fazer o que a moça, como é seu nome?

RANULPHO

O meu é Ranulpho.

JOVELINA

Vou para a casa da minha irmã em Ricifi. Vou pegar o trêm que sai amanhã cedinho.

E o seu nome?

JOHANN

Johann

RANULPHO

Bom, a vida em Ricifi é melhor que aqui.

JOHANN

E a minha mãe e meus irmãos. E a saudade dele?

RANULPHO

Saudade é bom porque passa.

JOVELINA

Passa para o senhor, a minha só aumenta.

JOHANN

Olhe moça, também estou muito longe da minha família e tenho muita saudade.

JOVELINA

É. O senhor é o que?

JOHANN

O que? De onde eu sou? Alemão.

JOVELINA

Não é isso, o signo. Eu sou Câncer. E você?  
(para Ranulpho)

RANULPHO

Nasci dia 05 de novembro, é o que?

JOVELINA

Vige. Escorpião.

RANULPHO

É bom?

JOVELINA

É bom e ruim. Agora tem um fogo. E o senhor?

JOHANN

Eu o que?

JOVELINA

Seu Signo?

JOHANN

Signo? (fica pensando)  
Ah, Stern zeichen.  
Sou widder.

JOVELINA

Tem esse não.

JOHANN

20 de abril.

JOVELINA

É finzinho de Áries.  
Rapaz feliz, aventureiro e sonhador.

JOHANN

É.

RANULPHO

E eu? Fale mais.

JOVELINA.

Tu és os pés da besta.  
Eu tenho uma revista que só fala disto eu posso ler?

JOHANN começa a dirigir bem devagar, parece querer que aquele encontro se estenda.

35. INT. CABINE DO CAMINHÃO – DIA (logo depois)

Os três estão rindo. O clima é de completa descontração. Ela está lendo um livro que carrega e fala para RANULPHO. Depois ela pega o braço dele e começa a ler a linhas da palma da mão.

JOVELINA.

Você vai ter uma longa vida.

RANULPHO

Vaso ruim não quebra.

Os dois riem e JOHANN não entende a piada. RANULPHO tenta explicar a piada e logo desiste.

JOVELINA.

Agora o senhor que é de Áries. A casa do dinheiro não está muito animada não.  
E vai acontecer uma mudança, o seu destino vai mudar.

JOHANN

Mas o destino eu faço.



JOVELINA.

Ah! Eu acredito que destino já está traçado e a dente segue.

RANULPHO

Eu acredito em mim.

JOVELINA (para Ranulpho)

Apois você vai ter que trabalhar muito na vida, é bom acreditar.

Tem muito trabalho aqui. Seu destino diz trabalho:

Aqui é: os amores e os filhos.

Pois filhos. É, mas um de cada mulher. Tudo já está traçado.

RANULPHO

A moça é romântica?

JOVELINA

Pois é, sou de câncer .

RANULPHO

Qual a sua idade moça?

JOVELINA

19 anos. E o senhor (para Johann)

JOHANN

26 ANOS.

JOVELINA

E tu? (Para Ranulpho)

RANULPHO (titubeando e falando baixo)

24.

JOVELINA

Quantos anos?

RANULPHO

(para Jovelina)

É, é 25. Ele é mais velho.

JOVELINA

Parece mais.

Chegam a uma bifurcação. Johann fala em um tom mais alto.

JOHANN

E agora Ranulpho, para que lado?

RANULPHO

Por aqui, doutor à esquerda. (avisa para Johann)

JOVELINA

É esse o caminho? Tem certeza?

JOHANN

Já está escurecendo, daqui a pouco a gente para.  
Eu não gosto de dirigir no escuro.

JOVELINA

Mas não vai chegar hoje?

JOHANN

Chegar amanhã. A senhora poderá dormir aqui dentro  
do caminhão. Eu fico do lado de fora.

JOVELINA

Que é isso.

JOHANN

Por favor.

JOVELINA

Me desculpe o trabalho.

RANULPHO

Não tem nenhum.

JOVELINA

Mas me diga uma coisa, vocês tão viajando para onde?  
Fazem o que?

36. EXT. SEGUNDA EXIBIÇÃO NA PEDRA – NOITE

O projetor começa a rodar emitir imagens para uma pedra que foi adaptada como tela de cinema. As imagens absorvem os contornos da pedra.

JOVELINA fica fascinada com o que vê. Enquanto a moça assiste a exibição os dois rapazes trabalham perto do projetor.

JOHANN

(para Ranulpho)

Agora: isso é um projetor. Presta atenção. Você pega um filme, coloca no Oberem Arm... braço em cima. A perforacion na sua frente, pra você. Dann bota na rolle aqui, abre a... Fenster... n, janela do filme. Bota um filme agora como essa cobra, tá vendo? Bota aqui e depois na Rolle aqui. Agora é a braço. Zwei Arme. Oben und unten. Cima e baixo. Agora atenção: Liga um som aqui, viu, depois um Projektor. Tá vendo, tá rolando... Drei, Zwei, Eins. Esperar e ligar o luz. Nunca o contrario. Se não queima o filme e você tem um grande problema. Pronto.

RANULPHO observa tudo, mas parece desorientado com a quantidade de informações, de novas palavras, tudo acentuado pelo sotaque do alemão.

RANULPHO

O que, doutor? Projetor?

Ele olha para Ranulpho com uma certa irritação.

37. EXT. ARREDORES DE FLORES – NOITE (Logo depois)

JOVELINA está encantada com o que vê. Eles param para trocar a lata de filme.

JOHANN  
(para Jovelina)

O que você quer assistir? Temos ainda filmes naturais, desenhos animados, corridas de automóveis, motocicletas, cowboys e comerciais.

JOVELINA

Eu quero ver o mais romântico.

JOHANN coloca um novo rolo no projetor. No filme uma garota aparece na sacada de uma janela toda florida. Ela parece triste até que um rapaz se aproxima da janela e começa a cantar para ela, que passa a expressar um belo sorriso.

LOCUTOR

Felicidade. O que é felicidade? Um sentimento profundo. Uma alegria sem fim. Os momentos mais importantes da vida são os momentos felizes. A qualquer hora esses momentos podem perder a sua magia.

A moça na varanda começa a espirrar. O rapaz fica preocupado. Em um corte a moça toma uma cápsula de Aspirina e volta para a varanda.

LOCUTOR

Com as novas capsulas de Aspirina, os momentos de felicidade podem ser duradouros e às vezes para sempre.  
Capsulas de Aspirina contra todos os males.

Os rapazes estão desligando o projetor e guardando os filmes e nem notam que Jovelina está chorando baixinho. JOHANN se aproxima dela.

JOHANN

Algum problema?

JOVELINA

Não, nada. É que esse filme é tão triste.

JOHANN

Mas o final é feliz.

JOVELINA

É feliz, mas é triste. Sei lá, a gente começa a pensar na vida e pensar na vida da gente. Uma vida que devia ser assim, buscar a felicidade e mais nada. E cada vez que a gente procura acontece uma coisa errada.

JOHANN

A moça está triste com a vida? Eu também estou.

JOVELINA

Mas nem parece. O senhor parece feliz.

JOHANN

É o meu jeito, mas estou muito triste.

Ele segura na mão de JOVELINA.

JOVELINA

Devia ser somente isso a vida. Mas não é.

RANULPHO olha JOHANN segurando a mão da moça e se aproxima dos dois.

RANULPHO

Você é bonita podia ser artista de cinema?

JOVELINA

Não, eu não.

RANULPHO

Não? Porque Não?

JOVELINA

Porque eu quero ser feliz. Esse povo que aparece ai não tem cara de que é feliz, nem parece gente de verdade, de carne e osso. Nem tem linha da vida.

38. EXT/INT. ARREDORES DE FLORES – NOITE

A garota prepara a cama dela. Os rapazes estão encostados no caminhão, sem sono, parece que um está vigiando o outro.

RANULPHO

Está sem sono doutor?

JOHANN

Aquela comida me fez mal, estou sentindo dores no estomago. Não consigo dormir e você?